

TRESLADO DA CARTA
original, que S. Magestade el Rey D. IOAM IV. nosso Senhor, escreueo a el Rey Christianissimo Luis XIII de França, que lhe enuiuou pelos Embaxadores Francisco de Mello, & Antonio Coelho de Carualho.



VITO Alto, & muito poderoso, & Christianissimo Principe Irmaõ, & Primo; Eu Dom Ioaõ, per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, da quem, & dalem Mar em Africa, Senhor de Guinë, & da conquista nauegação, & comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Enuio muito saudar a Vossa Magestade, como aquelle que muito amo, & prezo, auédome Deos nosso Senhor feito merce, de me restituir à Coroa destes meus Reynos, que por el Rey de Castella eraõ injusta, & tyrannicamente vsurpados, & dos quais, sem contradicção, & com géral applauzo, & contentamento de meus Vassallos, estou de posse; & lembrandome da Irmandade, paz, alianças, boa amizade, & correspondencia, que entre os Senhores Reys nossos predecessores sempre ouue, & das mayores rezoês, & conueniencias, que agora se offrecem, para se auerem de renouar, & estabelecer entre nõs, com dobrados vinculos, & seguranças, me pareceo enuiar logo a Vossa Magestade por meus Embaxadores a

A

Fran-

Francisco de Mello do meu Cōselho, & meu Monteiro
 mòr, & ao Doutor Antonio Coelho de Carnalho do
 meu Conselho, & meu Dezembargador do Paço, dos
 quais, por suas qualidades, partes, & experiencia, faço
 toda a mayor confiança, para que em meu nome dê
 conta a Vossa Magestade de minha restituição a esta
 Coroa, & lhe signifiquem o bom animo, & particular
 de sejo, com que estou, pera auer de confirmar, restau-
 rar, as antigas amizades, & confederaçoens, & as acre-
 centar muito em beneficio de nossos Reynos, & Va-
 ffallos. A tudo o que os mesmos meus Embaxadores
 differem, & propuzerem de minha parte, peço muito
 encarecidamente a V. M. que mande dar inteira fee, &
 credito, como a minha propria pessoa; & o que elles as-
 sentarem, prometerem, & capitularem, cumprirêi, &
 mandarei cumprir, manter, & executar, sem duuida,
 nem falta algũa, ao que por esta carta me obrigo, & o
 prometo debaixo de minha palaura, & fee Real, tẽdo
 por certo, que receberão de V. M. o fauor, bom tra-
 tamento, & breue despacho que he rezão. Muito alto,
 & muito poderoso, & Christianissimo Principe, Irmão
 & Primo, Nosso Senhor aja a pessoa de V. M. & seu
 Real Estado em sua santa guarda. Escrita em Lisboa
 a vinte & dous de Janeiro de mil & seiscentos & qua-
 renta & hum annos.

RES. 70
 6057
 R E Y.

TRESLADO DA CARTA 94
original, que el Rey D. 10. AM IV. de Por-
tugal no sso Senhor escreueo a sua Eminen-
cia o Cardeal Roch. lico, pelos seus Embai-
xadores Francisco de Mello, & Antonio
Coelho de Carualho.



MINENTISSIMO em Christo Pa-
dre, & muito excellente Duque, Par-
de França. Eu Dom Ioão, per graça
de Deos Rey de Portugal, & dos Al-
garues, daquem, & dalem Mar em
Africa, Senhor de Guiné, & da con-
quista nauegação, & comercio de Ethiopia, Arabia,
Persia, & da India, &c. Enuio muito saudar a Vossa
Eminencia, como aquelle que muito amo, & prezo;
enuiando a Francisco de Mello do meu Conselho, &
meu Monteiro mór, & ao Doutor Antonio Coelho de
Carualho do meu Conselho, & meu Desembargador
do Paço, por meus Embaixadores, à Magestade del-
Rey Christianissimo meu Irmão, & Primo, para lhe
dar conta de minha Restituição à Coroa destes meus
Reynos, & de outros negocios de grandissima impor-
tancia, me pareceo ordenarlhes, que dem a V. Eminen-
cia de minha parte a mesma conta, & lhe representem
a grande estimação, que faço de sua pessoa, & o que
desejo, que Vossa Eminencia o entenda assi, & se cer-
tifique, de que em todas as occasiões, que se offrecerê,

22
achará em mim a boa amizade, & correspondência
devida ao muito, que espero, & me prometo de Vossa
Eminencia, & de seu valor, & prudencia. A tudo o que
os ditos meus Embaixadores differem, & propuserem
de minha parte, peço muito a Vossa Eminencia, que
dê inteira fec, & credito, como a miuha propria pes-
soa, tendo por certo, que para seu bom, & breue des-
pacho, lhe serâ de muito estecto a ajuda, & protecção
de vossa Eminencia. Eminentissimo em Christo Pa-
dre, & muito excellente Duque, Par de França. Nos-
so Senhor tenha a pessoa de vossa Eminencia em sua
santa guarda. Escrita em Lisboa em vinte & hum de
Janeiro de mil & seiscentos, & quarenta & hum an-
nos.

REY.

C O P I A D A C A R T A D E L R E Y
m Christianissimo de Franca, para Sua Magestade el Rey
nosso Senhor Dom IOAM o III. legitimo Rey de Portu-
gal, que Deos guarde.



LTISSIMO, & Excellentissimo, Po-
derosissimo Principe, nosso Charissi-
mo bom Irmão, & Primo, nós fomos
muy contentes de saber, pellas cartas
que Francisco de Mello do Conselho
de V. Magestade, & de seu Parlamen-
to, & seu Monteiro mór, & Antonio Coelho de Car-
ualho, tambem da Conselho de V. Magestade, & do
seu Parlamento Supremo, ambos seus Embaixadores
nos deraõ, & por sua boca nos representarão o con-
sentimento vniuersal, & aplauso geral, com o qual V.
Magestade foy recebido por legitimo successor dos
antiguos Reys de Portugal, & acclamado por sobe-
rano desse Reyno; elles poderam mostrar a V. Mage-
stade o gosto, que disto tiuemos, & lhe mostramos ter;
& tambem alegria, que recebemos, dos offercimen-
tos, que V. Magestade nos fazia pella sua carta, como
tambem das proposições da boa amizade entre nos-
sas pessoas, & de toda a boa correspondencia, & co-
merciar entre nossos vassallos, deixando à sua conta o
informar a V. Magestade de tudo o que elles nego-
ciarão comnosco. Não fazemos a presente carta mais
larga, que para mostrar a V. Magestade o quanto lhe
desejamos hũa cõtina prosperidade, & assegurarlhe
desejo

desejo que temos de dar a entender a V. Magestade, por todas as vias, a seguridade de minha afeição, em tudo o que for conservar o bem de seus Reynos; & V. Magestade pôde crer verdadeiramente, que meu amor he tal para com V. Magestade, como eu o relato nesta Carta Concluindo. Rogamos a Deos, que tenha a V. Magestade Altissimo, & Excellentissimo, & Poderosissimo Principe nosso Charissimo, & amantissimo bom Irmaõ, & Primo em sua santa, & diuina graça, & guarda. Escripta em Abba villa, 14. de Junho 1641.

Vosso Irmaõ, & Primo
LVIS.

O sobre escrito da Carta diz assim:

Ao Altissimo, & Excellentissimo,
& Poderosissimo Principe nosso
Charissimo, & Amantissimo bom
Irmaõ, & Primo Rey de Portu-
gal.

Copia

COPIA DA CARTA DE SV^A
Eminencia o Cardeal Rochelieu, a el Rey Dom João o
IV. noſſa Senbor.

SENHOR.



V não mostrei a V. Magestade o amor cõ que me despus a seruilho diãte de S. Magestade del Rey Christia- nissimo , porque V. Magestade o co- nhecerà pellos effeitos de minhas o- bras, & pella relação, que lhe faram os seus Embaixadores, os quais fizeram dignamente o que V. Magestade lhes mandou, & somente quero af- segurar a V. Magestade da continuação de meus ser- uiços, dos quais não poderei dar melhor proua , que pedindo a V. Magestade trate muy de veras das forti- ficações das fronteiras desse Reyno; & de seu prou- imento, procurando de seus vassallos sogeitos , que se- jaõ tão capazes na disciplina militar, como são animo sos, & valentes, formando duas boas armadas, hũa por mar, outra por terra, ordenando, que hũa, & outra se- jaõ prouidas de gente, & das mais cousas necessarias, sem que os pouos sejaõ por esta causa auexados, & q̃ ambas busquem o inimigo fora dos Estados de V. Magestade, não dando lugar a que elle vehna a elles. V. Magestade sabe muy bem, o como eu estou certo, em que saberà vzar da prudencia, & do animo , que Deos lhe deu, para governar sua Coroa; & que não dormirà na quietação, que goza de presente, pellas

occupu

20.
ocupações que tem seus inimigos. Isto hé o que pô-
de dizer hũa pessoa, que deseja a V. Magestade todas
as felicidades, & que he verdadeiramente de V. Ma-
gestade humilissimo, & obediētissimo seruidor.
Dabba Villa 15. de Junho 1641.

Harmon Rochelieu.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641.

Acusta de Lourço de Queiròs Liureiro da Casa de Bragãça.

Taixão este papel em cinco reis em papel. Lisboa 22
de Septembro de 641.

Meneses,

Ribeiro,

RES
6057